

Por que o cabelo (não) é ruim?

Iraneide Santos Costa*

RESUMO

Visa-se aqui estabelecer como se concebe o objeto imaginário “cabelo crespo”, como/quais as práticas discursivas o significam. Justifica-se este estudo não só por ser o corpo materialidade simbólica, onde se engendram modos de subjetivação; mas também por vivermos em uma sociedade que vê no cabelo traço determinante de etnia. Utilizam-se como *corpus* textos midiáticos, pois na mídia legitimam-se verdades, autorizam-se ações. Valemo-nos como embasamento teórico da Análise do Discurso e dos postulados foucaultianos. Já que a linha teórica adotada não possui esquema definido de trabalhar dados, construiu-se um dispositivo analítico considerando: natureza do tema; questões levantadas; *corpus*.

PALAVRAS-CHAVE: Discurso. Cabelo crespo. Etnia. Estereótipos. Representação.

INTRODUÇÃO

Este trabalho insere-se no projeto “A construção de identidades na mídia: estudos das relações entre discurso, cultura e sociedade”, em torno do qual temos feito nossas pesquisas no Departamento de Letras Vernáculas / Ufba. No que se refere especificamente às discussões a que aqui procedemos, justificam-se não só por ser o corpo materialidade simbólica, onde se engendram modos de subjetivação; mas também por vivermos em uma sociedade que vê no cabelo traço determinante de etnia, pois, como dizia Lamartine Babo, “O teu cabelo não nega mulata, porque és mulata na cor” (O teu cabelo / Lamartine Babo e Irmãos Valença).

Verifica-se que não só o cabelo é tomado como característica distintiva, pois cotidianamente somos bombardeados com textos tais quais “Romário faz plástica e tira

* Possui doutorado em Letras e Linguística pela Universidade Federal da Bahia (2007) e mestrado em Letras e Linguística pela Universidade Federal da Bahia (1998). Atualmente é professora adjunta da Universidade Federal da Bahia. Tem experiência na área de Linguística, com ênfase em Teoria e Análise Linguística, atuando principalmente nos seguintes temas: análise do discurso, língua portuguesa, ensino, leitura, texto, língua e diversidade cultural, competência linguística. . iraneidesc@uol.com.br

'nariz de negro' antes de assumir mandato”(ROMARIO faz plástica...) e “Naná diz que Ana Carolina tem lábios de negro e bumbum de bebê” (NANÁ diz que...) que vêm a corroborar a tese preconizada por Oliveira (2006, p. 11) de que nosso racismo é um “racismo de marca”, uma vez que nele características como formato do nariz e lábios além de cor de pele e textura de cabelo se constituem em traços que determinam se o sujeito é ou não negro.

A opção por aqui se fazer uso como *corpus* de textos midiáticos deve-se ao fato de serem estes palco onde se legitimam verdades, em que se autorizam ações. Quanto ao embasamento teórico do nosso trabalho, valemo-nos da Análise do Discurso linha francesa e dos postulados foucaultianos. Já que a linha teórica adotada não possui esquema definido de trabalhar dados, construiu-se um dispositivo analítico considerando: natureza do tema, questões levantadas e *corpus*.

Partindo do pressuposto de que a relação com o real se dá no imaginário e de que a referência se institui no ato de interpretar, o objetivo almejado é estabelecer como se concebe o objeto imaginário “cabelo crespo”, buscando definir como e quais as práticas discursivas que o significam.

Atentemos para o texto 1:

Texto 1

terça-feira, 14 de junho de 2011

Meu cabelo duro é assim... cabelo duro, de pichaim...



Sabe aquela música: "Meu cabelo duro é assim, cabelo duro, de pichaim...". Então, ela

foi feita pra mim...porque meu cabelo é muito BOM... bom de BOMBRIL... Que triste!
Vou chorar...

Meu cabelo é igual bombril mesmo, tem 1001 utilidades... Esses dias perdi meus óculos, fiquei meia hora procurando, até que achei no meio do meu cabelo... já encontrei várias coisas no meu cabelo como celular, relógio, pregador; entre outras coisas...

Meu cabelo é tão ruim que eu não consigo escová-lo com pente normal... tenho que escovar com escova de cavalo... aquelas que tem as hastes metálicas. E o mais incrível é que meu cabelo não molha... posso sair na chuva, ir na piscina, tomar banho... que ele continua intacto... absorve toda a água e parece que tá seco... já fui muito zoado por causa disso... E o pior que não posso nem raspar o cabelo porque minha cabeça tem aspecto oco e esquisito...

Quando eu era criança, lá pelos meus 06 anos de idade, a moda era cabelo estilo Chitãozinho e Xororó... Todas as crianças deixavam o cabelo comprido e espetavam o cabelo em cima... eu nunca consegui fazer isso e foi minha maior frustração. Eu deixava meu cabelo crescer mas crescia para cima, estilo Jacksons Five... e eu chorava... Foi uma época triste da minha infância.

Meu cabelo era tão ruim que eu sofria bullying na escola... Me chamavam de Cirilo (do Carrossel), Sandra de Sá, Neguinho da Beija Flor, Aguinaldo Timóteo... É, pelo menos eu tô na moda porque um monte de pessoas famosas sofreram bullying na infância. Os meninos falavam que nem o cabelo dos sacos deles eram tão ruins como o meu da minha cabeça... é, eu sofri.

Ainda bem que sou bonito, inteligente e gostoso, senão tava ferrado, né!?

(MEU cabelo duro é assim... cabelo duro, de pichaim ...)

Ao se apropriar da linguagem, o sujeito produz discursos, que transmitem visões de mundo. No texto em questão, pode-se rastrear claramente a posição de sujeito que o indivíduo assume ao tomar como suas verdades, tais quais:

- ter cabelo liso é motivo de orgulho;

- ter cabelo crespo propicia:
 - ✚ frustração: “foi minha maior frustração”,
 - ✚ tristeza: “Foi uma época triste da minha infância”,
 - ✚ vergonha: “eu sofria bullying na escola... Me chamavam de Cirilo (do Carrossel), Sandra de Sá, Neguinho da Beija Flor, Aguinaldo Timóteo”. Levando em conta que “Bullying é uma situação que se caracteriza por agressões intencionais, verbais ou físicas, feitas de maneira repetitiva, por um ou mais alunos contra um ou mais colegas.” (BULLYING é uma situação...), constata-se que ser chamado de Cirilo, Sandra de Sá, Neguinho da Beija Flor, Aguinaldo Timóteo é visto pelo sujeito como ofensa, como agressão psicológica.

Verifica-se, então, que a ideologia materializa-se em discurso, o que se torna possível através da língua. Ou seja, a(s) ideologia(s) – no caso, precipuamente uma ideologia eurocêntrica – toma(m) corpo nas práticas discursivas, em rituais sociais (como é o caso do bullying, por exemplo).

O discurso vem a ser justamente o conjunto de práticas discursivas que instituem os objetos sobre os quais enunciam. Se nos voltamos para a materialidade em análise, percebemos que o referente cabelo crespo é um objeto que se forma na enunciação (FOUCAULT, 1972). Não se pode ainda perder de vista que seriam as práticas discursivas, por sua vez, reguladas por uma Formação Discursiva, que determina tanto aquilo que pode como o que deve ser dito. Ou seja, aquele que fala o faz a partir de dado lugar, que regula e autoriza – ou não – o seu dizer. No texto supracitado, só se pode dizer que o cabelo crespo é “muito BOM...”, se for “bom de BOMBRIIL”. Define-se, por outro lado, uma zona do não dizível, estabelecendo-se o conjunto de enunciados que devem ficar ausentes deste espaço discursivo, circunscrevendo-se a zona do outro que lhe é incompatível, excluindo dizeres, tais qual “cabelo crespo é bom”.

Pode-se assinalar a presença de uma Formação Discursiva dominante e hegemônica, que se funda em um saber de que o cabelo crespo é um “cabelo ruim”, ao passo que o cabelo liso é um “cabelo bom”. De acordo com o dicionário de Houaiss (2008, p. 663), ruim é o que “não faz bem, que prejudica”, é “de má qualidade”, “com defeito, imperfeito”; enquanto bom (HOUAISS, 2008, p. 106) é o que “apresenta as qualidades

esperadas”; é “agradável”, “qualidade positiva”; o que “é superior em qualidade e beleza”. Observa-se, pois, que, ao classificar os cabelos como bom ou ruim, procede-se a uma categorização que estabelece uma hierarquia, conferindo valor e superioridade de um em relação ao outro. E o que é o racismo senão a crença na superioridade de uma raça em relação à outra quer seja no que se refere a seu intelecto, à sua moral, a seus traços físicos ?

É preciso não esquecer que há todo um interdiscurso que autoriza e dá sustentação ao que aí se diz: por exemplo, por trás do dito “tenho que escovar com escova de cavalo”, percebe-se um interdiscurso, segundo o qual o cabelo crespo é portador de características que mais o aproximam de caracteres que são próprios de animais, não de homens.

Cabe ainda salientar que, nas discursividades materializadas no referido texto, ao cabelo crespo é aferido caráter depreciativo tal que sequer pode ser comparado ao que os outros têm na cabeça, mas sim ao que têm nos “sacos”. “Os meninos falavam que nem o cabelo dos sacos deles eram tão ruins como o meu da minha cabeça...”

A partir disso, verifica-se que não ditos mas subentendidos apontam para algumas saberes que aí se instauram com o status de verdade, de inquestionável:

- a) o que os negros têm na cabeça, região onde se encontra o cérebro, sendo vista como *locus* do ser pensante, o que vem a ser o traço que difere por excelência o homem dos outros animais e o torna superior ; os outros sequer querem ter nas suas genitálias, vistas como *locus* onde quem comanda são os instintos sexuais, domínio onde os homens se aproximam dos outros animais. Isso vem reforçar idéia de inferioridade de dado grupo em relação a outro;
- b) cabelo crespo é próprio de “bicho” não de “gente”. Levando em conta que a memória guarda e disponibiliza sentidos possíveis para o sujeito a cada situação, não se pode esquecer de todo um processo histórico da escravidão a que os negros foram submetidos durante séculos da nossa história, em que eram vistos e tratados como animais. Ao comprar escravos, tal qual se procedia ao comprar cavalos, olhavam-se os dentes para verificar se possuíam algum tipo de doença .

Constata-se, portanto, que cabelo liso, cabelo crespo, cabelo duro, cabelo bom, cabelo ruim são conceitos carregados de ideologia, que refletem relações de poder.

ESTAR BEM É ESTAR BEM FISICAMENTE

Para o sujeito contemporâneo estar bem (consigo e com os outros) e – o mais importante - se sentir bem, deve ele estar fisicamente bem, o que implica forçosamente estar adequado aos padrões vigentes. A ele, sujeito, é apresentada uma série infindável de tecnologias historicamente elaboradas que se torna sua principal aliada na luta em prol do aprimoramento do seu corpo. No que se refere especificamente ao cabelo, verifica-se que grande parte do arsenal tecnológico oferecido se propõe a proporcionar um “cabelo liso”, tomado este muitas vezes como um ideal a ser buscado. Para tanto, são inúmeros os procedimentos oferecidos, tais quais:

- a) Chapinhas: recurso utilizado principalmente para obtenção de cabelos lisos, pois “Chapinha - quem resiste? É uma questão cultural. A mulher brasileira adora e sonha com um cabelo longo e super liso.” (CHAPINHA...), embora seja utilizada também para cachear.

Há vários tipos delas que se adaptam a todas as necessidades:

1. Chapinha Com Íons Ativos: cabelo com muitos fios arrepiados (frizz)
2. Chapinha de Cerâmica: eficiência no quesito praticidade
3. Chapinha de Titânio: recomendada para cabelos cacheados.
4. Chapinha de Onda Infra Vermelha: aumenta o brilho, fechando a cutícula.
5. Chapinha Larga e com Pente: cabelos mais longos e muito cabelo.
6. Chapinha Estreita : cabelos menores, franjas e áreas perto da raiz e das orelhas. (CHAPINHA. com íons...)

- b) Escovas.

Escova Progressiva: para cabelos que armam facilmente e para quem deseja ter **cabelos lisos por mais tempo.**

Escova ouro: brilho inconfundível, reestruturação dos fios e **efeito 100% liso**

Photon hair: **liso mais definitivo**

Definitiva: filme impermeável ao redor do fio faz **efeito liso durar meses.**

Inteligente: **alisa**, hidrata, dá brilho a fios

Japonesa, francesa, alemã, marroquina: **alisa** e reduz volume.
(ESCOVAS...[grifos nossos])

Não se pode perder de vista que todo ‘olhar’ é já uma interpretação, uma posição, um lugar de poder. Observe que, ao dizer “Chapinha - quem resiste? É uma questão cultural. A mulher brasileira adora e sonha com um cabelo longo e super liso.” (CHAPINHA..), o indivíduo assume uma posição de sujeito da Formação Discursiva, configurada no saber de acordo com a qual ter cabelo liso e comprido é o sonho de toda mulher.

Sendo assim, a percepção que cada qual tem de si, do seu corpo, mais especificamente do seu cabelo, depende do olhar que vê, o que, por sua vez, não está sujeito ao olhar de um sujeito específico, mas sim resulta de uma relação de olhares, ou seja, o modo como o sujeito se vê e a seu cabelo especificamente está vinculado à forma como o outro o vê, o percebe. Observa-se que, embora o sujeito tenha a ilusão de ser origem do discurso, somente retoma sentidos pré-existentes: há, portanto, um já-dito o qual sustenta a possibilidade mesma do dizer, existe uma relação entre o já dito e o que se está dizendo.

Verifica-se que vem a ser exatamente o confronto de olhares na formação do discurso a que nos referimos anteriormente que constitui relações de poder, já que produz saber, constrói verdades, como qual o cabelo ideal, conforme pode ser verificado no texto 2. Ao analisarmos, é possível verificar que a percepção que se tem do que é ter cabelo arrumado se constrói a partir do imaginário, a partir de dado contexto histórico e ideológico. Ou seja, é, então, a partir de todo um sistema de (auto) representações que se instituem normas, padrões de corpos, delimitando-se, assim, o campo do plausível, do oportuno, do dizível, do razoável.

No saber da Formação Discursiva a que se filia a materialidade discursiva do supracitado texto :

- a) estar com o cabelo arrumado é algo de que toda mulher gosta, que todas almejam ;
- b) ter cabelo arrumado implica forçosamente mantê-lo liso e hidratado.

Texto 2:

“Toda mulher gosta de manter seu cabelo bem lisinho, sempre com aspecto de hidratado e arrumado.” (TODA mulher gosta de...)

NORMAL(ISAÇÃO) DOS CABELOS

A partir do texto 3, é possível discutir um conceito bastante relevante para Foucault: o de norma:

- Em primeiro lugar, de acordo com esta perspectiva teórica, a norma se funda em saberes que são sancionados por dado grupo e que encerram verdades, tais quais: qual é o ideal a ser buscado, o que é o certo, o que é adequado. Ao nos debruçarmos sobre o texto 3, constatamos que aí se materializa um discurso que estabelece uma escala hierárquica entre os tipos de cabelos: há um polo positivo (cabelo liso) e um polo negativo (cabelo crespo). Instalar-se-ia, portanto, o que seria o padrão ideal de cabelo, cobiçado por todos, inclusive por crianças, a tal ponto que podem ocorrer, de acordo ainda com o texto, problemas de baixa auto estima para os que não o possuem.
- Em segundo lugar, a norma pressupõe uma sujeição a um conjunto de regras que prescrevem procedimentos a serem seguidos para que se conquiste uma adequação ao padrão adotado. No texto em análise, pode-se rastrear uma série de procedimentos que podem/devem ser adotados:
 - ✚ “Existem químicas especiais que podem ser aplicadas em crianças a partir dos 3 anos de idade. Tudo tem uma dosagem certa.”
 - ✚ “[...]é preciso ter cuidado e procurar profissionais responsáveis e acima de tudo, confiáveis.”
 - ✚ “O relaxamento de cabelo infantil é o mais indicado para cabelos cacheados e armados.”
 - ✚ “a escova progressiva para crianças dá o resultado de cabelo liso, que é o que muitas crianças pedem.”
 - ✚ “ O alisamento pode ser feito tanto em meninas quanto em meninos. Os produtos para alisamento infantil, assim como os de adultos, devem conter

as informações sobre as medidas de substâncias mais fortes, como o tão temido formol.”

Queremos destacar os seguintes trechos:

- a) “O alisamento vem sendo mais procurado por mães de crianças afro-descendentes, donas de cabelos crespos e difíceis de se disciplinar”: a ação sobre o corpo decorre da noção de imperfeição, que gera a necessidade de aperfeiçoamento (de acordo com o Holanda (1988), aperfeiçoar é “tornar perfeito ou mais perfeito”) e leva a uma intervenção que propicie uma aproximação com o que o grupo estabelece como ideal. Enfim, o que se almeja é, o mais possível, alcançar (ou se aproximar de) paradigmas instituídos/legitimados pelo grupo de inserção, pois este é o único caminho para se poder ser concebido/validado como belo e saudável.

Isso vem, na verdade, (re)afirmar a noção de controle e a constituição/instituição do corpo como objeto e alvo de relações de poder, relações estas que, por sua vez, definem não apenas dadas atitudes em relação ao corpo como também formas de sujeito. Ora, o que se verifica é que dadas visões de mundo imbricam-se com determinados saberes e discursos, o que implica estilos de vida específicos e certos padrões corporais, tudo isso resultando na constituição de determinadas formas sujeito:

- Verdade tais qual “cabelos crespos” são “difíceis de se disciplinar”, pressupõem a necessidade de que cabelos devem ser disciplinados. De acordo com Houaiss (2008, p. 253), disciplinar é “domar, controlar, impor castigos, punir”.
- Ao se afirmar “Com o relaxamento o cabelo ganha uma aparência diferente e com menos volume, mas não chega a ficar liso.”, pressupõe-se que a aparência do cabelo crespo não é adequada e que, sendo assim, é necessário modificá-la.

Observa-se, pois, que as discussões não caminham para a obtenção de um “corpo livre”, mas, pelo contrário, a maior atenção dedicada ao corpo e às inúmeras práticas a ele relacionadas apenas solidificam e reforçam seu controle, sua dominação, sua docilização, a sua disciplinarização.

- b) “Já a escova progressiva para crianças dá o resultado de **cabelo liso, que é o que muitas crianças pedem**. Lembre-se que a estética tem limites e esse

tipo de tratamento deve ser realizado apenas **se o cabelo estiver atrapalhando a autoestima da criança** [grifo nosso]”. Observamos que, em termos discursivos, a subjetividade se constitui/ se institui na interpelação ideológica e na inscrição/identificação do sujeito em dada Formação Discursiva (como este sujeito criança se vê e a seu corpo). (FOUCAULT, 1972) Verifica-se que verdades construídas (no caso do texto, ter cabelo liso é o aspirado por uma grande parte das crianças/ muitas o pedem; ter cabelos crespos é algo negativo, podendo inclusive chegar a perturbar a autoestima) propagam-se como evidência, como algo lógico e indiscutível, quando se trata do que vem a ser o cabelo ideal.

Texto 3

O Alisamento dos fios tornou-se algo muito comum no Brasil. A novidade agora é o alisamento infantil, para cabelo de crianças. Existem químicas especiais que podem ser aplicadas em crianças a partir dos 3 anos de idade. Tudo tem uma dosagem certa. A química usada em cabelos infantis não é a mesma usada em cabelos adultos. Os fios não são os mesmos e por isso precisam de cuidados diferentes. O cabelo infantil é muito mais sensível e delicado. Químicas fortes podem acabar com o cabelo de uma criança. Por esse motivo é preciso ter cuidado e procurar profissionais responsáveis e acima de tudo, confiáveis.

O alisamento de cabelo infantil aqui no Brasil é permitido a partir dos 12 anos de idade. Mas a química que pode ser aplicada a partir dos 3 anos vem dos Estados Unidos. Existem diferentes tipos de química para crianças, como o relaxamento, escova progressiva, permanente, texturização, alisamento definitivo, entre outras.

O alisamento vem sendo mais procurado por mães de crianças afro-descendentes, donas de cabelos crespos e difíceis de se disciplinar. O relaxamento de cabelo infantil é o mais indicado para cabelos cacheados e armados. Com o relaxamento o cabelo ganha uma aparência diferente e com menos volume, mas não chega a ficar liso. Como o próprio nome já diz, a química é responsável por relaxar os fios e não alisar.

Já a escova progressiva para crianças dá o resultado de cabelo liso, que é o que muitas crianças pedem. Lembre-se que a estética tem limites e esse tipo de tratamento deve ser realizado apenas se o cabelo estiver atrapalhando a auto-estima da criança. Mesmo

assim, se a química for aplicada mais de uma vez, deve ser feita com um grande espaço de tempo.

O importante é que você esteja ciente do que está sendo usado nos cabelos de seus filhos. O alisamento pode ser feito tanto em meninas quanto em meninos. Os produtos para alisamento infantil, assim como os de adultos, devem conter as informações sobre as medidas de substâncias mais fortes, como o tão temido formol. (O ALISAMENTO dos fios tornou-se algo muito comum no Brasil...)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nas materialidades analisadas, constata-se que se constitui/ institui o corpo como objeto, alvo de relações de poder, relações estas que, por sua vez, definem não apenas dadas atitudes em relação ao corpo como também formas de sujeito.

Verifica-se que verdades construídas (ter cabelo liso é o aspirado por uma grande parte das pessoas; ter cabelos crespos é algo negativo, podendo inclusive chegar a perturbar a autoestima; cabelo liso é bom; cabelo crespo é ruim) propagam-se como evidência, como algo lógico e indiscutível, quando se trata do que vem a ser o cabelo ideal.

REFERÊNCIAS

BULLYING é uma situação que se caracteriza por agressões intencionais, verbais ou físicas, feitas de maneira repetitiva, por um ou mais alunos contra um ou mais colegas. Disponível em <http://revistaescola.abril.com.br/crianca-e-escola/bullying-escola-494973.shtml>

CHAPINHA. com íons... Disponível em <http://www.fizchapinha.com/dicas-e-tipos-de-chapinhas-ideais-para-alisar-o-seu-cabelo/>

CHAPINHA - quem resiste? É uma questão cultural... Disponível em <http://vilamulher.terra.com.br/chapinha-tg.html>

ESCOVAS... disponível em <http://superentendida.blogspot.com/2011/03/tipos-de-escova-que-voce-nem-sabia-que.html>

FOUCAULT, M.[1969] **A arqueologia do saber**. Petrópolis: Vozes, 1972

HOLANDA, A. B. **Dicionário Aurélio Escolar da Língua Portuguesa**, 1 ed., Rio de Janeiro, RJ: Editora Nova Fronteira, 1988

HOUAISS, A.; VILLAR, M. de S. **Minidicionário de língua portuguesa**. 3 ed. rev. e aum. Rio de Janeiro: Objetiva, 2008.

MEU cabelo duro é assim... cabelo duro, de pichaim. Disponível em <http://soutremomassoulimpinho.blogspot.com/2011/06/meu-cabelo-duro-e-assim-cabelo-duro-de.html>

NANÁ diz que Ana Carolina tem lábios de negro e bumbum de bebê”. Disponível em <http://www.tecontei.com.br/bbb/noticia/46254/paredao.html>

O ALISAMENTO dos fios tornou-se algo muito comum no Brasil ... Disponível em http://www.jornalvivabrasil.com.br/beleza/index.php?option=com_content&view=article&id=129:alisamento-de-cabelo-infantil&catid=37:infantil-a-juvenil&Itemid=128

OLIVEIRA, E. de. **Mulher negra**. Professora universitária. Trajetória, Conflitos e identidade. Brasília: Líber Livro, 2006.

ROMARIO faz plástica e tira 'nariz de negro' antes de assumir mandato. Disponível em <http://www.180graus.com/gente/romario-faz-plastica-e-tira-nariz-de-negro-antes-de-assumir-mandato-397637.html>

TODA mulher gosta de manter seu cabelo bem lisinho, sempre com aspecto de hidratado e arrumado. Disponível em <http://www.mulherfeliz.com.br/2008/03/06/tipos-de-escovas-para-deixar-cabelos-lisos/#ixzz1Y3SI4YYPG>